
PROJETO IDENTIDADE: CONHECENDO A MIM E AO OUTRO, TODA HISTÓRIA TEM VALOR

Jacqueline Leticia Domiciano¹
Mariana Cristina Pimentel²

Resumo: Este relato tem por objetivo apresentar a experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica durante o desenvolvimento do Projeto Identidade, surgido a partir de uma demanda percebida pelas residentes, relacionada à autoestima, autoconceito/autoconhecimento e afetividade. Através de atividades lúdicas, envolvendo algumas produções de texto, foram trabalhados conceitos ligados à questão identitária dos alunos. As atividades evidenciaram que o trabalho a partir das demandas de aprendizagem ou de habilidades emocionais dos alunos é muito produtivo e pode ser feito de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Afetividade. Produção de textos.

Apresentação

Esse relato descreve algumas das atividades realizadas no Programa de Residência Pedagógica, mais especificamente as atividades contidas dentro do “Projeto Identidade”, pensado a partir das percepções das residentes quanto a necessidade de se trabalhar a autoestima nas crianças e estabelecer vínculos afetivos entre professor/alunos, alunos/família e alunos/alunos. Partindo dessa percepção, buscaram-se formas de trabalhar a afetividade em conjunto com os objetivos didáticos estabelecidos, além da ludicidade. O projeto, desenvolvido em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, proporcionou às residentes e alunas do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais a inserção no âmbito das escolas do Ensino Fundamental, colaborando para uma futura formação qualificada voltada para a prática docente.

O projeto realizado foi relevante por cumprir com seu objetivo de aproximar crianças e famílias a partir da leitura dos relatos na Feira Literária; professores e alunos passaram a enxergar as crianças como seres que tinham uma história, além de promover a aproximação entre os próprios alunos, que conheceram mais sobre a sua história e a do outro. Além disso, foram cumpridos os objetivos didáticos, que eram melhorar a proficiência em escrita e leitura, desenvolver nos alunos a habilidade de se expressar, comunicar e falar em público e resgatar o lúdico através de desenhos e quebra-cabeça. Por fim, foi possível perceber através do trabalho a melhora na autoestima das crianças e no autoconhecimento, pois através do projeto foi possível trabalhar valores como o respeito, criatividade, protagonismo e disciplina.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais - jacquelinedomiciano@yahoo.com.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais – marianapimentel2016@gmail.com



1 Caracterização da escola e turma

Na primeira visita à escola-campo, foi possível conhecer toda a estrutura da escola, tais como: biblioteca, salas de aula, sala de recursos e refeitório, fomos apresentadas a todos da escola, professores, alunos e funcionários. A escola onde foi realizada a experiência do Programa de Residência Pedagógica está localizada no bairro Grogotó, situado na região periférica da cidade de Barbacena; é uma escola da rede pública municipal, que atende a alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.

A escola oferece alimentação para todos os alunos, possui computadores para uso dos educandos, laptop para uso em sala de aula, data show, aparelho de som, Tv's e DVD's, utilização da comunicação alternativa, grupos de estudos sobre deficiências e diversidades, conscientização da comunidade escolar e funcionários. Na escola, é feito o uso de sinalização e desenho universal para recepção do aluno-professor, ótimo relacionamento entre professor-aluno, escola-família. O projeto pedagógico é adequado e realizado por toda equipe escolar, com política de formação continuada, legislações adequadas, com disponibilidade de profissão e o sistema político é eficaz. A escola possui ampliação de largura dos corredores, da área de circulação nas salas, tampa para entrada, salas, banheiro e biblioteca, sanitários adaptados, barras de apoio, piso antiderrapante, piso tátil. Todas as professoras das salas, têm a formação específica para atuação na modalidade de ensino. Em algumas salas havia professoras de apoio, que eram capacitadas para o cargo, trabalhando com jogos próprios para a inclusão. No horário, algumas crianças com deficiência intelectual ou mobilidade reduzida são atendidas, fazem sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A turma em que a experiência foi realizada era uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I; na sala tinham 13 alunos, sendo uma com deficiência intelectual (Síndrome de Down), entre 8 e 9 anos. Além da professora regente, havia uma professora de apoio que trabalhava na sala, acompanhando a aluna. Os educandos atendidos pela escola eram carentes; a condição econômica de alguns era precária. Alguns pais dessa turma, independentemente da renda baixa, fizeram o possível para que pudessem auxiliar e acompanhar a vida escolar do filho; no entanto, nos projetos em que foi solicitada a parceria família-escola, foram poucos os pais que participaram, mesmo quando avisado com antecedência. Dos treze alunos, três crianças eram criadas pelas avós, quatro por pais separados e seis tinham uma família composta por pai e mãe.

A professora regente é graduada em Pedagogia e trabalha em duas escolas. Era carinhosa com as crianças, fazendo com que a escola fosse prazerosa e não algo obrigatório. Buscou oferecer



atividades em que a criança sentisse prazer e deu autonomia para que os alunos pudessem participar ativamente dos projetos realizados por ela ou pelo Programa de Residência Pedagógica.

2 Fundamentação Teórica

A ideia de trabalhar com projeto surgiu da vontade de fazer algo diferente do convencional e de se trabalhar de forma continuada. Para que isso acontecesse, buscamos entender mais sobre o conceito de projetos e sua realização na prática, o que nos levou a descobrir que

nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares. (PRADO,2003, p.7)

Na prática, buscamos desenvolver as competências citadas acima ao longo da realização do projeto, considerando o texto de Prado como um norteador do que deveríamos esperar dos alunos e também das atitudes que poderíamos tomar como regentes do projeto:

A mediação do professor é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer a sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção de conhecimento do aluno. (PRADO,2003, p.7)

O trabalho por projeto potencializa a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação (PRADO,2003). Visto isso, usamos diferentes recursos, linguagens e formas de representação.

Procuramos com esses recursos cumprir os objetivos do projeto: promover o autoconceito, a autoestima e incentivar a afetividade entre aluno e família. Através de pesquisas, concluímos que as três variáveis estão interligadas:

O autoconceito (a maneira como uma pessoa concebe a si própria) e a autoestima (a quantidade de apreço que uma pessoa sente por si mesma) das crianças é bastante suscetível ao modo como as interrelações se estabelecem em sua família. Conforme as percepções desse grupo, quanto mais expostos estão os filhos a críticas negativas, xingamentos, ameaças ou gritos dirigidos a eles, mais negativamente tendem a se desenvolver seu autoconceito (em seus vários aspectos) e sua autoestima. (LOOS, 2010, p.1)

Quando pensamos em ludicidade enquanto ferramenta pedagógica, normalmente associamos tal ferramenta à Educação Infantil. Nas modalidades seguintes, os processos lúdicos ficam praticamente esquecidos, restritos apenas ao recreio escolar. Foi pensando nisso que



buscamos, com o projeto, resgatar e levar a ludicidade para a turma acompanhada, através não só de jogos, mas de uma variedade de ideias que visam ao prazer e à aprendizagem dos sujeitos:

O lúdico está presente desde o início da civilização e é importante não apenas pela formação de conceitos acadêmicos, como também por auxiliar na criação cultural. É no brincar que a criança explora e interage com o mundo externo. (MENEZES,2015, p.3)

Além da ludicidade, optamos pela inclusão de uma das muitas TDICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), como a câmera digital. O instrumento foi utilizado para que as crianças pudessem ter suas expressões registradas de forma diferente da convencionalmente usada no ambiente escolar e para que as fotos ilustrassem os livros produzidos de forma contemporânea. É importante, porém, salientar que, é necessário não apenas inserir equipamentos tecnológicos na escola, mas também preparar o corpo docente para a utilização pedagógica numa perspectiva multimodal (SANTOS, KARWOSKI,2018). Desta forma, como residentes incluídas temporariamente no corpo docente da instituição e usando a *internet* como aliada, buscamos textos que fossem interessantes para o aluno e que contivessem ilustrações chamativas e divertidas, além de buscar músicas como forma de complementar os textos levados, como, por exemplo, a música “Família”, da banda Titãs.

3 Descrição da experiência

Os objetivos didáticos do projeto eram melhorar a proficiência na escrita e leitura, desenvolver a habilidade de se expressar, comunicar e falar em público, resgatar o lúdico através de desenhos e quebra-cabeça.

As atividades realizadas foram seis redações: a primeira delas escrita pelos responsáveis, contando a história do nome da criança e as outras cinco foram produções, em que eles deviam escrever sobre eles mesmos e os espaços de convivência. Os temas propostos foram:

1. Quem sou eu?
2. Eu e minha família
3. Eu e minha escola
4. Eu e minha turma
5. O que eu quero ser quando crescer?

As produções eram feitas depois da leitura de um texto relacionado ao tema proposto e lidas pelos alunos para a turma. Além dos textos, em uma das aulas foi levada a música “Família”, da



banda Titãs, como forma de complemento do texto e para que fosse visto que existem várias configurações familiares.

Além das atividades de produção de texto, foram confeccionadas as capas dos livros e feitos autorretratos; também foi feita uma lista com dez atitudes que poderiam ser tomadas para melhorar o ambiente escolar e um quebra-cabeças com uma foto de cada criança. Essa lista foi feita para que as crianças percebessem que as mudanças positivas também podiam partir delas, e para que fosse exercitado o trabalho em grupo e de democratização, visto que as melhores atitudes foram eleitas por forma de votação.

Para a confecção do autorretrato e quebra-cabeças, utilizamos duas fotos de cada criança. No autorretrato, usou-se a metade da foto, para que a criança desenhasse a outra metade; já no quebra-cabeças a foto foi recortada, para que posteriormente cada criança montasse a sua. A capa foi confeccionada por cada aluno de forma livre; foram disponibilizadas folhas coloridas, perfurados, fitas, canetinhas e lápis de cor.

Depois de concluído, o projeto foi apresentado para as famílias dos alunos em uma Feira Literária realizada na escola, em um sábado letivo, e posteriormente para os alunos e professores da UEMG, durante o I Seminário Institucional do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica.

4 Avaliação dos resultados

Foram propostas seis redações e através delas foi possível perceber a melhora no desempenho de todos os alunos. Na turma, havia duas alunas que a princípio necessitavam de atenção individual para escrever. Era necessário que uma residente ficasse sentada com elas, auxiliando em toda a produção textual. Com o tempo, foi sendo percebido que elas perguntavam cada vez menos como se escrevia e por vezes diziam frases como “Tia, essa eu sei escrever sozinha.”; apesar de terem mais dificuldade que os demais, as duas também fizeram todas as produções e, no final, ficaram felizes ao ver que conseguiram acompanhar a turma. A estudante com Síndrome de Down também demonstrou avanços ao longo do projeto. Ela não escrevia suas redações, mas contava com a ajuda da professora de apoio, que passava para a folha as informações que a aluna fazia através do diálogo. A menina sempre assinava ao final das redações e, a partir da terceira, contando com o apoio, escrevia também o título delas, passando a demonstrar mais interesse em ilustrar a produção no final da folha.



Analisando a turma de uma forma geral, os resultados alcançados foram positivos, visto que ao final do projeto era visível uma melhora de comportamento durante as rodas de conversa e um aumento de respeito durante a escuta das produções dos colegas, com os risos anteriores causados pela forma de leitura ou informações contidas visivelmente diminuídos; além disso, as produções foram sendo aprimoradas e aumentaram ao longo do tempo o número de linhas e de informações relevantes contidas nelas.

Considerações finais

A realização do projeto contribuiu grandemente para nossas vidas, tanto profissionais como pessoais. A liberdade dada a nós, para criarmos e contribuirmos dentro de sala de aula, nos permitiu ter, ainda na vida acadêmica, uma visão de como seria criar projetos para as crianças, na futura vida profissional. O exercício de pensar formas de alcançar as crianças e despertar seu interesse e a oportunidade de observar se as teorias pensadas funcionariam na prática foram de grande contribuição para a nossa futura vida profissional.

Identificamos algumas dificuldades no decorrer do desenvolvimento do projeto: as primeiras rodas de conversa foram difíceis, por estarem presentes a timidez de uns, que piorava com os risos de outros, ou, em algumas tentativas, a turma se mostrava dispersa, pouco interessada no assunto e conversas paralelas eram identificadas rapidamente. Por conta disso, conversamos com as crianças (professores e residentes) e explicamos a importância daquele momento, expondo que era uma tentativa de fazer algo diferente do que sempre era feito, pedindo a colaboração para que, juntos, pudessemos fazer algo além de ler e escrever. Com o tempo, foi possível reduzir a indisciplina e os momentos de roda de conversa foram se tornando mais familiares e prazerosos e, por consequência, mais produtivos.

Outra dificuldade encontrada foi explicar para os alunos a importância de ilustrar o livro. Algumas crianças amaram, outras mostraram ter muito talento para o desenho, outras julgavam aquilo como sendo “fácil demais” ou “coisa de criança”, confirmando que a ludicidade é perdida muito cedo e vista como direito apenas da Educação Infantil. Além disso, era visível a dificuldade da maioria dos alunos em redigir os textos, da prontidão para essa escrita, somada às dificuldades já conhecidas, de natureza ortográfica. Foi possível também perceber a dificuldade de falar de si mesmos como protagonistas; eles não se achavam importantes ou interessantes o suficiente para escreverem sobre si. Percebemos, então, uma baixa autoestima na maioria dos alunos, que por vezes passa despercebida pelos adultos.



Com tudo isso, concluímos que é necessário, sempre que possível, ainda que inicialmente seja difícil, trabalhar de formas diferentes, para que alunos e professores não se limitem ao livro didático e quadro negro. É importante também que se contribua para que a ludicidade não seja tirada por completo do aluno com o passar dos anos. Com o projeto, percebemos ser excepcional que se enxergue o aluno como ser humano que carrega uma história, saberes e emoções que não devem ser desvalorizadas. Através do projeto, possibilitamos que cada aluno conhecesse um pouco mais sobre si e sua história, conseguimos com que cada aluno visse o que tem de positivo e se amasse mais, além de possibilitar a troca de experiências, incentivando o respeito ao diferente.

IDENTITY PROJECT: KNOWING ME AND OTHERS, EVERY HISTORY HAS VALUE

Abstract:

This report aims to present the experience lived in the Pedagogical Residency Program during the development of the Identity Project, arising from a demand perceived by residents, related to self-esteem, self-concept / self-knowledge and affectivity. Through playful activities, involving some text production, concepts related to the students' identity issue were worked on. The activities showed that the work based on the students' learning demands or emotional skills is very productive and can be done in an interdisciplinary way.

Keywords: Pedagogical Residence. Affectivity. Text production.

Referências

DA SILVA SANTOS, W; KARWOSKI, A.M. Pedagogia dos multiletramentos: desafios e perspectivas na docência. **Revista Evidência**, v. 14, n. 14, 2018.

LOOS, H.A. qualidade das relações familiares afeta o autoconceito e a autoestima de crianças. **Estudos de Psicologia** (Campinas), PRESS RELEASE, v. 27, n. 3, 2010.

MENEZES, G.P.L. **A importância dos jogos na produção de texto**. Só Pedagogia.[SI], 2017.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos. **Série "Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias"**- Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

RIOS, P.P.S; SILVA, T.O. **O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental: a brincadeira deve continuar**.Bahia: Editora Realize, 2018

